

País registra superávit comercial de US\$ 51,0 bilhões no acumulado do ano até novembro

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, as exportações brasileiras somaram US\$ 191.555,6 milhões, no acumulado de janeiro a novembro de 2020, registrando queda de 7,4%, comparativamente ao mesmo período de 2019. As importações regrediram 14,7%, alcançando US\$ 140.519,4, até novembro (Gráfico 1).

O saldo da balança comercial, no acumulado do ano foi de US\$ 51.036,2 milhões, valor 21,3% superior ao registrado em mesmo período no ano anterior (US\$ 42.088,6 milhões). A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 332.075,0 milhões, no acumulado do ano, contra US\$ 371.672,3 milhões, no acumulado de janeiro a novembro de 2019, queda de 10,7%.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a novembro deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 22,4% das vendas externas, foi o único a registrar crescimento (+6,9%), no período em análise.

As exportações de Soja responderam por 14,9% da pauta do País, totalizando US\$ 28.485,8 milhões, crescimento de 14,5%, no período jan-nov/2020 ante jan-nov/2019. No acumulado do ano, os embarques do grão alcançaram 82,8 milhões de toneladas, crescimento de 16,9%, nesse período. Vale ressaltar que, devido à concentração das exportações de soja no primeiro semestre, o volume embarcado do grão vem decaindo neste semestre.

Em segundo e terceiro lugares no *ranking* de vendas dos produtos da agropecuária brasileira, com respectivos 2,6% e 2,3% de participação na pauta do País, vieram Milho não moído, exceto milho doce (US\$ 4.986,1 milhões - queda de 24,1%) e Café não torrado (US\$ 4.433,7 milhões - aumento de 6,2%).

A Indústria Extrativa, com 23,0% de participação nas exportações totais do País, no acumulado até novembro, registrou queda nas vendas de 3,3%, em relação ao mesmo período de 2019. As vendas de Minério de ferro e seus concentrados (11,9% da pauta do País - US\$ 22.722,1 milhões) cresceram 7,3%, nesse período comparativo. Já as exportações de Óleos brutos de petróleo (9,4% - US\$ 18.028,4 milhões) decresceram 14,1%, apesar do volume embarcado ter registrado incremento de 26,5%, devido à queda de 32,1% do preço médio por tonelada da *commodity*.

Já na Indústria de Transformação (54,2% da pauta), as exportações registraram uma queda maior (-13,6%), de janeiro a novembro deste ano ante mesmo período do ano passado. Os principais produtos exportados, no período, foram Açúcares e melaços (4,2% da pauta), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (3,6%) e Farelos de soja e outros alimentos para animais, farinhas de carnes e outros animais (3,1%) que registraram crescimento, ante janeiro a novembro de 2019, de 66,3%, 17,3% e 4,5%, nessa ordem.

Por outro lado, retrocederam as vendas de Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (-98,2%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (-61,9%), Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (-41,1%), Veículos automóveis de passageiros (-31,7%) e Celulose (-20,1%).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 46,9% do total das vendas externas, nos 11 primeiros meses de 2020: China (33,0% do total: Soja, com 33,1%; Minérios de ferro e seus concentrados, com 25,9%; Óleos brutos de petróleo, com 17,2%); Estados Unidos (9,9%: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, com 9,9%; Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes, com 9,0%; Óleos brutos de petróleo, com 6,2%); e Argentina (4,0%: Veículos automóveis de passageiros, com 16,8%; Partes e acessórios dos veículos automotivos, com 8,0%; Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais, com 5,1%). As exportações para a China cresceram 9,4%, relativamente a mesmo período de 2019. Por outro lado, recuaram as vendas para os Estados Unidos (-29,8%) e as para a Argentina (-15,3%).

A desagregação das importações brasileiras por Categorias Econômicas (Tabela 2) revela queda em todas as categorias, no período em análise, devido ao baixo dinamismo da demanda doméstica e da lenta recuperação da atividade industrial. As importações de Bens Intermediários que responderam por 61,9% das compras do País no exterior, retrocederam 12,4%, comparativamente ao acumulado em guias meses de 2019. As principais reduções ocorreram nas aquisições de Peças para equipamentos de transporte (-35,3%), Insumos industriais básicos (-26,2%) e Insumos industriais elaborados (-11,0%).

As importações de Bens de Capital retrocederam 3,4%, no período jan-nov/2020 ante jan-nov/2019. As principais aquisições foram em Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (23,9% da categoria), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (7,4%) e Instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores e suas partes (6,5%).

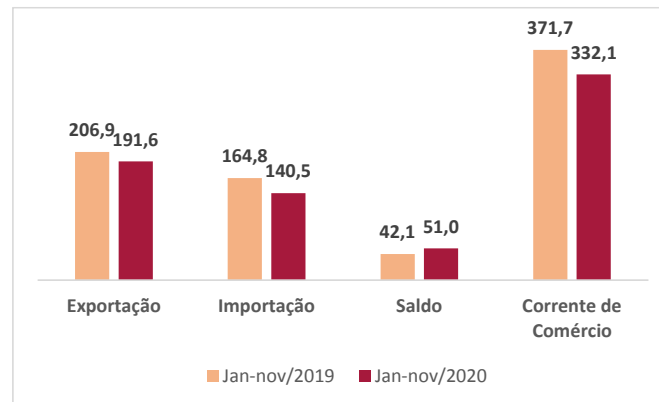
Já as aquisições de Bens de consumo caíram 15,5%, no período comparativo. As importações de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis retrocederam 10,0%, com destaque para a queda das compras de Outros medicamentos, incluindo veterinários (-12,1%). Por seu turno, as compras de Bens de consumo duráveis caíram 35,4%, com destaque para redução das aquisições de Automóveis de passageiros (-45,8%).

Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a queda de 39,9%, no período de análise, foi motivada, principalmente, pela redução nas aquisições de Hulha betuminosa, não aglomerada (-44,1), Óleos leves e preparações (-41,5%), Óleos brutos de petróleo (-40,8%) e Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (-40,3%).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-nov/2020, foram: China (21,9%), Estados Unidos (15,7%) e Alemanha (5,6%). Comparativamente a jan-nov/2019, decresceram as aquisições oriundas da China (-5,6%), dos Estados Unidos (-20,9%) e da Alemanha (-17,5%).

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 07/12/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 1 - Brasil: Exportação por setor de atividades econômicas - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-nov/2020		jan-nov/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	42.817,8	22,4	40.064,5	19,4	6,9
Indústria Extrativa	44.089,4	23,0	45.603,4	22,0	-3,3
Indústria de Transformação	103.837,1	54,2	120.151,6	58,1	-13,6
Outros Produtos	811,3	0,4	1.061,0	0,5	-23,5
Total	191.555,6	100,0	206.880,5	100,0	-7,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 07/12/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 2 - Brasil: Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-nov/2020		jan-nov/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	22.819,6	16,2	23.630,7	14,3	-3,4
Bens intermediários	87.043,2	61,9	99.362,8	60,3	-12,4
Bens de consumo	19.179,4	13,6	22.705,4	13,8	-15,5
Combustíveis e lubrificantes	11.419,9	8,1	19.002,8	11,5	-39,9
Bens não especificados anteriormente	57,3	0,0	90,2	0,1	-36,5
Total	140.519,4	100,0	164.791,8	100,0	-14,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 07/12/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.